Seção I

Perfis Institucionais de Instituições Brasileiras em Ciências Sociais

CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO DE HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA DO BRASIL (CPDOC)

O CPDOC é parte do Instituto de Direito Público e Ciência Política (INDIPO) da Fundação Getulio Vargas. Sua origem data de junho de 1973, quando o Arquivo Getulio Vargas foi doado à Fundação. Naquela época, um pequeno núcleo (um pesquisador, um documentalista e quatro estagiários) formava nossa equipe, cuja atividade se limitava à organização deste Arquivo. Em quatro anos, outros arquivos foram doados; o CPDOC expandiu-se, incorporando novos projetos. Atualmente, o Centro reúne cerca de oitenta pesquisadores e estagiários. O crescimento tem imposto a reavaliação constante de objetivos e métodos, nem sempre fácil, mas da qual se espera resultar o aperfeiçoamento progressivo da Instituição.

O CPDOC é uma instituição que pretende cumprir um duplo objetivo: reunir, organizar, preservar e colocar à disposição de pesquisadores um acervo histórico-documental, e, ao mesmo tempo, empreender sua própria atividade de pesquisa. Assim, não só organiza fontes primárias relacionadas à História Contemporânea do Brasil, como também se utiliza delas em suas pesquisas. E, deste duplo objetivo, têm emergido questões peculiares, na medida em que inovar a relação entre a documentação e a pesquisa implica desafios mútuos. O Centro procura aprimorar os critérios correntes de organização de arquivos, tornando mais eficiente a consulta do pesquisador. E, por sua vez, o pesquisador do CPDOC, ao fazer o levantamento em seu tema de trabalho, também apóia a documentação, colocando as novas fontes (jornais, entrevistas, bibliografias) em condição de constituírem um acréscimo do acervo do próprio Centro.

Há outro traço particular: o CPDOC é um centro de pesquisa que não se vincula diretamente a instituições de ensino. Não temos, até o momento, relações diretas com nenhum curso de graduação ou pós-graduação. Este fato, contudo, não impede que efetivamente desenvolvamos atividades de "ensino". Através da formação de estagiários, que nele encontram lugar para o aprendizado da pesquisa histórica, o CPDOC ajuda a suprir uma das mais sérias lacunas dos cursos de graduação. De outro lado, nos beneficiamos da possibilidade de incorporar elementos formados pelas instituições que mantêm cursos de mestrado no Rio. Assim, se não temos vínculo *direto* com instituições de ensino, este vínculo existe, e cremos ter trazido benefícios mútuos.

Insuficiência de Dados Organizados

Ao analisar a produção historiográfica brasileira, muitas questões aparecem como objeto freqüente de preocupação dos cientistas sociais. Algumas delas, retomadas nos anos 70, se referem à ausência e/ou não-organização de arquivos e à inexistência de dados históricos (biográficos e institucionais). Estas carências forçam cada pesquisador, ao desenvolver seu trabalho, a realizar levantamentos de informações que já poderia encontrar organizados. A preocupação quanto ao papel assumido pelos "brasilianistas" e sua evidente superioridade de recursos materiais, também reforçam a consciência de que não dispomos de uma infra-estrutura que permita o desenvolvimento desejável da pesquisa histórica no Brasil.

A necessidade de retomar, de recuperar, os momentos passados do processo político, quando se definiram alguns dos aspectos hoje encontrados na configuração do Estado, da burguesia, da classe operária, etc., é outra questão viva nos estudos recentes sobre o Brasil. Ou seja, a busca de compreensão do presente tem remetido os analistas ao estudo do passado, para apontar tanto rupturas como continuidades no processo político

brasileiro. Embora este não seja um movimento inédito, efetivamente tem sido retomado como preocupação teórica e prática dos trabalhos recentes. Neste sentido, podemos dizer que a recuperação do passado tem-se colocado como questão fundamental na interpretação do presente e definidora do quadro de alternativas viáveis.

Os Projetos

O trabalho do CPDOC ganha dimensões significativas na medida em que associa documentação e pesquisa na recuperação da História brasileira do período que tem como marco inicial a Revolução de 30.

Os vários projetos do Centro têm como núcleo o estudo das *relações de poder*. Estamos preocupados em definir o desempenho de atores (indivíduos, partidos, instituições) na implantação do sistema político pós-30, analisando tanto os momentos de crise, quando ficam mais claramente explicitados os conflitos, como as formas de conciliação postas em funcionamento pela prática política dos diferentes grupos sociais.

Em alguns projetos, o objeto se refere mais diretamente ao ator-indivíduo. É o caso da Documentação, onde se processam informações existentes em arquivos privados de homens públicos. Origina-se aí uma gama variada e pertinente de informações, que possibilita a reconstituição da trajetória pessoal e política de vários personagens da história brasileira.

Por meio de depoimentos colhidos a partir de uma perspectiva de história de vida, a *História Oral* visa a produzir documentos que recuperem a trajetória do ator político entrevistado, bem como sua interpretação do processo e o conhecimento das alternativas, centrando-se, naturalmente, em momentos em que a presença deste ator torne o seu testemunho relevante.

O *Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro* pretende constituir um banco de dados, coletando informações sobre figuras políticas, partidos, movimentos, jornais, instituições.

Além dos três projetos mencionados, que compõem um apreciável conjunto documental e informativo, o CPDOC mantém dois outros, *Pesquisa e Brasiliana*, que procuram articular questões referentes ao campo político e ao campo intelectual no processo histórico dos anos 30.

Documentação

O acervo do Projeto de Documentação constitui-se fundamentalmente de arquivos privados de homens públicos, doados por seus titulares, sucessores ou representantes. Cada arquivo é organizado, classificado e resumido como uma unidade separada e integral, respeitando-se o princípio de sua proveniência, isto é, evitando-se todo e qualquer tipo de mutilação ou desmembramento.

Este Projeto abrange dois setores. No Setor de Arquivo, são tratados documentos manuscritos e/ou datilografados, recortes de jornais e de revistas, e fotografias; no de Biblioteca, são catalogados livros, mapas, folhetos, jornais, mantendo-se a indicação do conjunto doado a que pertencem.

Na organização dos arquivos, levando-se em conta seu conteúdo, foram estabelecidos dois tipos básicos: arquivos biográficos, cuja documentação se concentra na atuação do personagem político; arquivos conjunturais, cujos documentos extrapolam a participação do indivíduo, fornecendo informações sobre um quadro político mais amplo.

Após sua organização, os arquivos são inventariados analiticamente. Nesta etapa, para facilitar a pesquisa, sistematizam-se as seguintes impressões para cada documento: código; remetente e destinatário; espécie; resumo; local; e número de folhas.

Além de *arquivos*, que retratam a atuação política de um indivíduo e/ou de uma época, compõem o acervo deste projeto as *coleções*, que se caracterizam pelo número reduzido de documentos ou pelo caráter descontínuo de informações.

Os arquivos e coleções, depois de organizados e catalogados, são colocados à disposição de pesquisadores e estudiosos devidamente credenciados que se interessem por sua consulta.

História Oral

O objetivo inicial da criação do Projeto de História Oral num centro de documentação escrita foi ampliar as fontes de informação histórica sobre momentos decisivos da vida brasileira. Os arquivos e a historiografia, cheios de lacunas, apontavam para a possibilidade de complementar informações através de esclarecimentos obtidos pelo depoimento de testemunhas da época.

O diálogo entre o pesquisador e o ator político pareceu-nos muito proveitoso, revelando suas potencialidades, mesmo nas conversas informais que espontaneamente mantivemos com remanescentes do período. Analisando os resultados desses primeiros contatos ficamos convencidos de que o testemunho de certos atores seria importante para o entendimento e reconstituição da História política do período. Aliás, as experiências anteriores, do México e dos Estados Unidos, indicavam este caminho.

O Projeto partiu, naturalmente, da definição e escolha dos possíveis depoentes. Organizamos uma listagem das personalidades políticas disponíveis que tinham acompanhado os anos tumultuados que antecedem a Revolução de 1930 e/ou participado do novo regime.

Para assinalar o desempenho do ator político ao longo de períodos tão vastos e em trajetórias diversas, elaboramos roteiros flexíveis de entrevistas. Previamente, mostrou-se indispensável executar um trabalho de levantamento histórico e definir uma metodologia específica de história oral. Foi preciso ainda delimitar a ótica de nossa pesquisa: estudar elites políticas à luz do ator, em suas articulações com o campo político e com a conjuntura histórica.

Partindo do pressuposto de que o ator político é indissociado e indissociável do sistema, procuramos no Programa de História Oral estudar o sistema político através do testemunho e depoimento de personagens que fizeram a História.

Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro

O Projeto do *Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro* pretende realizar, ao nível compacto de um dicionário, uma súmula da memória histórico-política nacional do período que se estende de 1930 aos nossos dias. A obra, organizada por verbetes alfabeticamente ordenados, abrange dois segmentos distintos, o temático e o biográfico.

O segmento temático, que totaliza aproximadamente mil verbetes, deve cobrir os principais eventos deste período: partidos, organizações e movimentos políticos (clubes, legiões, associações, etc.); entidades e organismos públicos e privados; jornais e outros órgãos de informação; relações internacionais; história econômica; forças armadas; e conceitos de história política.

O segmento biográfico, constituído de cerca de quatro mil verbetes, inclui: presidentes e vice-presidentes da República; candidatos derrotados à presidência; ministros de Estados e dos tribunais superiores; governadores e interventores estaduais; senadores e deputados federais; presidentes e líderes de partidos; comandantes militares mais importantes; jornalistas políticos; reitores de universidades; prefeitos do Rio de Janeiro e São Paulo; diplomatas e arcebispos de atuação mais destacada. Também figuram na obra, outros personagens que, embora não enquadrados em nenhuma das categorias acima, tenham sobressaído em acontecimentos fundamentais do período.

A metodologia para a demarcação do universo (objeto) da pesquisa funda-se no pressuposto de que o entrelaçamento de uma série limitada de itens temáticos e biográficos pode conduzir à captação integral dos fenômenos e personagens relevantes.

A estruturação dos verbetes do *Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro* será tal, que neles se encontrarão não só elementos factuais, formais e substantivos, mas principalmente a evolução do fenômeno ou do personagem tratados, pelo acompanhamento de sua atuação e posicionamento no processo político.

Brasiliana

No Projeto *Brasiliana*, procuramos pôr em relevo o campo intelectual. Nosso objetivo é localizar as suas fontes principais (textos da época) e os seus mais destacados atores, bem como analisar a natureza de suas contribuições relativas às mudanças que se processam com a Revolução de 30.

Nosso trabalho se ocupa basicamente em esclarecer o debate intelectual da época. Com este fim, procedemos ao levantamento tanto de temas como de autores "novos", ou seja, de autores não recuperados pela historiografia do pensamento intelectual.

A Revolução de 30, pelo seu significado político, foi objeto de intensa reflexão. As obras produzidas no momento dos acontecimentos e no período imediatamente posterior oferecem uma chave para os principais temas da produção intelectual da década que ela inaugura. Por isso, realizamos o levantamento, leitura e análise de uma bibliografia referente a esta Revolução e selecionada na produção intelectual da época.

A partir do conhecimento de questões relevantes deste período, delinearam-se novos temas de trabalhos, como movimento católico, corporativismo e integralismo. Nossa preocupação aqui é a de conhecer as contribuições de autores ligados a grupos e movimentos, bem como suas posições quanto a questões tidas como pertinentes no debate intelectual daquele momento. Todos estes temas estão relacionados teórica e historicamente. O grau de implementação das propostas, entretanto, nos remete ao quadro de lutas no campo político, que é objeto de trabalho do Projeto de Pesquisa do CPDOC.

Pesquisa

O Projeto de Pesquisa originou-se do estudo de arquivos privados. Na primeira tentativa de análise, estes arquivos revelaram justaposições e contradições de idéias e fatos, bem como coalizões e rupturas na trajetória de vida do personagem político. Se por um lado o arquivo nos remetia ao conhecimento do ator, por outro, deixava transparecer como uma soma de arquivos poderá abrir caminho ao entendimento do processo político. Evidentemente, o Projeto de Pesquisa não poderia limitar a fonte geradora ao estudo intensivo de uma só unidade, mesmo que significativa, como os arquivos privados. O risco de defrontar-se com grandes lacunas, omissões e contradições na reconstituição da História Contemporânea Brasileira levou-nos a recorrer à imprensa, à história oficial, às entrevistas e à historiografia disponível.

O Projeto propõe-se avaliar o modelo político implantado pela Revolução de 30, detectando a nova correlação de forças, que reabre com a fase de centralização. São inúmeras as possibilidades metodológicas de abordar o sistema político, mas como resposta prevaleceu a opção de lidar com poucas variáveis, desenvolvidas em séries monográficas. Levando-se em conta o período de descentralização da República Velha, o confronto regionalismo *versus* centralismo surge como um dos caminhos férteis para o conhecimento da década de 30. Na impossibilidade de utilizar todos os enfoques, elegemos a variável regional, na medida em que o estudo dos subsistemas políticos, em sua relação entre si e com o poder central, identifica os momentos de crise, descobrindo o perfil do sistema. A variável regional pode mostrar ainda caráter dúplice do ator, que, sendo homem de um partido e de um estado, movimenta-se na cena política nacional.

As articulações regionais impõem crises ao Estado ao mesmo tempo em que desacertos do sistema afetam a política regional. A série monográfica que nos propomos realizar procura identificar a relação de poder, estudando momentos de crise: a implantação de uma legislação trabalhista, que imprime ao Estado feição reformista, opera com o ator, representante de um partido e de um estado, num determinado contexto político, examinando a exeqüibilidade do Ministério da Revolução ("Lindolfo Collor e a Criação do Ministério do Trabalho"); o debate propiciado pela instauração de uma Constituinte, composta de bancadas regionais e representação profissional, assinala a aproximação do Estado com a Sociedade Civil ("Assembléia Nacional Constituinte, 1933/1934"); o bipartidarismo gaúcho, que faz a Revolução em frente única, vê-se corroído pela nova ordem que se consolida ("O Bipartidarismo Gaúcho e a Revolução de

30"); a contra-revolução regional de 32, que contesta o centralismo e o autoritarismo revolucionário, relança as bases de uma abertura política ("A Revolução Constitucionalista"); o "caso mineiro", que integra pacificamente Minas às hostes do governo, desafiando a estabilidade política deste estado ("A Crise da Sucessão Mineira-1933"); e um estudo dos discursos políticos da Revolução de 30, numa tentativa de avaliar os projetos e ideologias dos líderes do movimento ("Projetos Políticos da Revolução de 30").

Informações

O Setor de Informações surgiu com o objetivo de centralizar os contatos institucionais do CPDOC e de manter o fluxo interno de informações sobre as atividades cotidianas de cada projeto.

Por outro lado, o crescimento das atividades do Centro e a diversidade dos temas de suas pesquisas colocaram a necessidade de maior sistematização de informações quanto à produção acadêmica do Brasil e do exterior. O Setor de Informação, então, ampliou suas funções, propondo-se organizar uma bibliografia de História Política, Social e Econômica do Brasil Contemporâneo. Os dados têm sido reunidos a partir de consultas permanentes à periódicos especializados, nacionais e estrangeiros, catálogos de editoras, bibliografias organizadas e referências em artigos, livros e teses.

O Acervo

Em quatro anos, o CPDOC acumulou um acervo considerável, que já vem sendo consultado pelos pesquisadores do Centro e parcialmente também por outros pesquisadores interessados.

O programa de História Oral realizou, até o final do primeiro semestre, cerca de sessenta entrevistas que ultrapassam quatrocentas horas de gravação. Este material encontra-se em fase de transcrição e elaboração de índices, após o que será liberado para consulta.

O *Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro* já concluiu a pesquisa de aproximadamente 50% das biografias previstas e encerrou a coleta de dados para cerca de seiscentos verbetes sobre partidos políticos (1930/37) e instituições econômicas e administrativas.

A Documentação já recebeu mais de meia centena de arquivos e coleções, parte dos quais já está aberta à consulta, conforme a discriminação abaixo:

Arquivos: Getulio Vargas (parcialmente aberto); Osvaldo Aranha (parcialmente aberto); Juracy Magalhães*; Artur de Souza Costa; Gustavo Capanema*; Francisco Antunes Maciel Júnior (aberto); Mílton Campos*; Augusto do Amaral Peixoto; Humberto de Alencar Castelo Branco (aberto); Agamenon Magalhães (aberto); Lucas Lopes*; José de Magalhães Pinto*; Etelvino Lins (aberto); Raul Soares de Moura (aberto); João Alberto Lins de Barros*; Bertoldo Klinger (aberto); Alexandre Marcondes Filho*; Fernando Setembrino de Carvalho (aberto); Ernani do Amaral Peixoto**; Quintino Bocaiúva; Eugênio Gudin (aberto); Estácio Coimbra*; Ivã Lins*; Lindolfo Collor; Edmundo Bittencourt**; PSD do Antigo Rio de Janeiro (aberto).

Coleções abertas à consulta: João Francisco Pereira de Souza; Luís Sparano; Benjamin Vargas; João Daudt d'Oliveira; João Café Filho; Último de Carvalho; João Antônio Mesplé (fotografias); Paulo Germano de Magalhães; Luísa de Freitas Vale Aranha; Rosalina Coelho Lisboa; Aristides Correia Leal; Emigdio Miranda; Júlio Augusto Barbosa Carneiro; Nero Moura; Afrânio de Carvalho; Rui Moreira Lima; João Pinheiro Neto; e Justiça Revolucionária de 30 (parte da Coleção Themistocles Brandão Cavalcanti); *Coleções em fase de organização*: Cássio Fonseca; Themistocles Brandão

* Arquivos doados, mas ainda não entregues ao CPDOC.

** Arquivos parcialmente entregues ao CPDOC.

Cavalcanti; Luiz Simões Lopes; Ildefonso Simões Lopes; Monsenhor Khun; Oswaldo Cordeiro de Farias; Aydano do Couto Ferraz; Artur da Costa e Silva e Barbosa Lima Sobrinho.

A Documentação possui ainda cópias de documentos da Biblioteca Franklin Roosevelt, dos Estados Unidos, que tratam das relações Brasil-Estados Unidos de 1934 a 1944.

Os contatos com o CPDOC, para consulta de material, correspondência ou qualquer informação podem ser feitos no seguinte endereço:

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS
CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO DE HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA DO BRASIL (CPDOC)
Praia de Botafogo, 190-12.º andar
20000 – Rio de Janeiro – RJ
Telefone: 266-1512 – Ramal: 273